

BOLSAS		BOVESPA	GLOBAL 40	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na terça (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na terça	Terça-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na terça-feira	Na BM&F o grama (em R\$)	Prefeito, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
+2,12% São Paulo	+0,5 Nova York	62.861 13/12 14/12 17/12 18/12	1,333 (▲ 0,34%)	1,814 (▲ 0,06%)	11/dezembro 1,75 12/dezembro 1,77 13/dezembro 1,78 14/dezembro 1,79 17/dezembro 1,81	2,710 (▼ 0,26%)	R\$ 48,000 (▲ 0,4148%)	11,05%
								Julho/2007 0,24 Agosto/2007 0,47 Setembro/2007 0,18 Outubro/2007 0,30 Novembro/2007 0,38

*Economia - Brasil*

## DESENVOLVIMENTO

Método que considera o poder de compra das moedas, usado pelo Banco Mundial, coloca o país como responsável por metade da economia sul-americana. Estados Unidos são os líderes desse ranking

# Brasil é o 6º do mundo

RICARDO ALLAN  
 DA EQUIPE DO CORREIO

O Brasil passou a ser a sexta maior economia do mundo, segundo os cálculos do Banco Mundial (Bird), que levam em conta a paridade do poder de compra das moedas. Esse método tenta medir a real força de uma economia, evitando os efeitos da conversão do Produto Interno Bruto (PIB) dos países ao dólar — flutuações cambiais prejudicam a comparação. Segundo os resultados referentes ao ano de 2005 divulgados ontem, o Brasil é responsável por metade da economia da América do Sul e o governo brasileiro, por dois terços de todos os gastos governamentais no subcontinente.

Os dados são do Programa de Comparação Internacional (PCI), que avaliou as economias de 146 países. O ranking continua sendo liderado pelos Estados Unidos, que detêm 28% do PIB mundial pelo sistema antigo e 23% pela paridade. O Brasil tem 3% do PIB do mundo pela paridade e está em sexto lugar, empatado com Reino

Unido, França, Rússia e Itália. No método convencional, a economia brasileira ocupa a sétima colocação no ranking, sendo detentora de 2% do PIB mundial, junto com Índia, Rússia e México.

Em vez do quarto lugar que costuma ter na contagem nominal, a China saltou para o posto de segunda maior economia do mundo pela paridade do poder de compra de sua moeda. Isso mostra a pujança de um mercado produtor e consumidor de 1,2 bilhão de pessoas. O ranking da paridade continua com o Japão (3º lugar), Alemanha (4º), Índia (5º) e Espanha e México empatados em 7º lugar. A economia mundial produziu US\$ 55 trilhões em bens e serviços em 2005, dos quais 40% vieram dos países em desenvolvimento. Pouco mais de 20% vêm de China, Índia, Rússia, Brasil e México.

Doze países são responsáveis por mais de dois terços do produto mundial, dos quais sete são nações com alta renda e cinco são os principais emergentes, entre eles o Brasil. Na área mais pobre do mundo, a África, cinco países respondem por quase dois terços do PIB do continen-

te: África do Sul, Egito, Nigéria, Marrocos e Sudão. Os países mais caros para estrangeiros são: Islândia, Dinamarca, Suíça, Noruega e Irlanda. Os mais baratos são Tadjiquistão, Etiópia, Gâmbia, Quirguistão e Bolívia.

Cerca de 27% dos investimentos do mundo em 2005 foram feitos nesses cinco países emergentes. Os Estados Unidos continuam concentrando a maior parte dos investimentos, com uma parcela de 21% do dinheiro colocado na produção. O país é seguido de perto pela China, com 18% do total. As 10 maiores economias são responsáveis por mais de dois terços dos investimentos mundiais.

O Banco Mundial mediu também o PIB per capita, que considera a população do país. Os cinco líderes do ranking são Luxemburgo, Qatar, Noruega, Brunei e Kuwait. Juntos, esses países não respondem nem por 1% do PIB mundial. Dezesete países do mundo têm PIB per capita menor do que US\$ 1 mil. Os países com a pior situação são Congo, Libéria, Burundi, Zimbábue e Guiné-Bissau, todos na África. A média mundial é de US\$ 8,9 mil.